

Morgan Stanley

Banco Morgan Stanley S.A.

Demonstrações Financeiras Consolidadas em IFRS

Exercício findo em 31 de dezembro de 2011

Banco Morgan Stanley S.A.

Demonstrações financeiras consolidadas em IFRS
31 de dezembro de 2011

ÍNDICE

1 – Relatórios dos auditores independentes.....	1
2 – Demonstração do resultado e resultado abrangente.....	3
3 – Balanço Patrimonial.....	4
4 – Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	5
5 – Demonstração dos fluxos de caixa.....	6
6 – Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas.....	7



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas do
Banco Morgan Stanley S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Morgan Stanley S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras consolidadas

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco Morgan Stanley S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB).

São Paulo, 29 de março de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Ricardo Anhesini Souza
Contador CRC 1SP152233/O-6



Luciana Liberal Sâmia
Contadora CRC 1SP198502/O-8

BANCO MORGAN STANLEY S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Nota	2011	2010
Receitas de juros	5	186.320	263.678
Despesas de juros	5	(202.418)	(208.213)
Resultado líquido de juros		(16.098)	55.465
Receitas de serviços e comissões	6	34.405	83.464
Despesas de serviços e comissões	6	(1.744)	(1.753)
Resultado líquido de serviços e comissões		32.661	81.711
Ganho/(perda) líquido de ativos e passivos financeiros para negociação	7	(232.995)	148.471
Ganho/(perda) líquido de outros ativos e passivos financeiros ao valor justo pelo resultado	7	437.191	44.850
Ganho/(perda) líquido de ativos financeiros disponível para venda	7	3.357	(3.446)
Ganho/(perda) líquido de variação cambial	8	8.948	(32.308)
Despesas administrativas	9	(37.871)	(22.054)
Depreciações e amortizações	19	(4.171)	(3.824)
Outras despesas operacionais	10	(15.031)	(21.034)
Resultado antes dos impostos		175.991	247.831
Impostos correntes	11	40.109	54.967
Impostos diferidos	11	8.485	29.603
Resultado líquido do exercício		127.397	163.261
Outro resultado abrangente, líquido de impostos		(8.482)	4.177
Reserva de valor justo (ativos financeiros disponíveis para venda)		(14.133)	6.935
Efeito tributário (ativos financeiros disponíveis para venda)		5.651	(2.758)
Resultado abrangente total no exercício		118.915	167.438

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras

BANCO MORGAN STANLEY S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Ativo	Nota	31 de	31 de	1º de janeiro
		dezembro de 2011	dezembro de 2010	de 2010
Caixa e equivalentes a caixa	12	659.133	586.567	1.542.778
Ativos financeiros mantidos para negociação	13	536.111	588.171	399.463
Instrumentos financeiros derivativos		426.673	455.018	399.463
Outros ativos financeiros mantidos para negociação		109.438	133.153	-
Ativos financeiros ao valor justo pelo resultado	13	3.127.010	964.775	-
Ativos financeiros disponível para venda	13	680.467	991.434	441.796
Ativos financeiros disponível para venda		680.467	991.434	441.796
Empréstimos e recebíveis a instituições financeiras	13	1.674.433	214.754	539.047
Operações compromissadas		1.674.433	214.754	539.047
Empréstimos e recebíveis clientes	13	265.066	92.364	13.885
Recebíveis de clientes		733	2.593	13.885
Negociação e Intermediação de Valores		264.333	89.771	-
Ativos imobilizados	20	14.293	17.323	19.710
Ativos por impostos diferidos	16	49.356	51.926	31.642
Outros ativos	18	2.806	49.788	2.240
Total do ativo		<u>7.008.675</u>	<u>3.557.102</u>	<u>2.990.561</u>
Passivo				
Passivos financeiros mantidos para negociação	14	2.327.541	776.190	345.675
Credores por empréstimos de ações		1.504.272	127.484	-
Outros credores por liquidação pendente		184.635	149.810	83.864
Instrumentos financeiros derivativos		638.634	498.896	261.811
Passivos financeiros ao custo amortizados	14	3.535.347	1.732.809	1.792.202
Operações compromissadas		1.674.434	676.947	534.742
Depósitos de instituições financeiras		16.416	26.176	274.716
Depósitos de clientes		1.113.208	1.007.176	945.194
Obrigações por empréstimos e repasses		731.289	-	-
Outros Passivos financeiros		-	22.510	37.550
Passivos fiscais	17	125.877	141.715	104.159
Passivos por impostos correntes		47.765	62.516	79.194
Passivos por impostos diferidos		78.112	79.199	24.965
Outros passivos	19	48.787	38.591	39.473
Patrimônio líquido	21			
Capital		504.496	369.436	336.881
Reserva de capital		486	486	486
Reserva de valor justo		26.110	34.592	30.415
Outras reservas e resultados acumulados		440.031	463.283	341.270
Total do patrimônio líquido		971.123	867.797	709.052
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>7.008.675</u>	<u>3.557.102</u>	<u>2.990.561</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras

BANCO MORGAN STANLEY S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Capital realizado	Reserva de capital	Reserva de Lucros		Outros Resultados Abrangentes	Lucros acumulados	Total
			Reserva Legal	Reserva Estatutária			
Saldos em 01 de janeiro de 2010	336.881	486	24.717	316.553	30.415	-	709.052
Aumento de capital - Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária de 30/04/2010	32.555	-	-	-	-	-	32.555
Ajuste ao valor de mercado de títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	4.177	-	4.177
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	163.261	163.261
Destinação dos lucros:							
Reserva legal	-	-	8.207	-	-	(8.207)	-
Reserva estatutária	-	-	-	113.806	-	(113.806)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(41.248)	(41.248)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	369.436	486	32.924	430.359	34.592	-	867.797
Saldos em 31 de dezembro de 2010	369.436	486	32.924	430.359	34.592	-	867.797
Aumento de capital - Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária de 25/04/2011	135.060	-	-	(100.000)	-	-	35.060
Ajuste ao valor de mercado de títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	(8.482)	-	(8.482)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	127.397	127.397
Destinação dos lucros:							
Reserva legal	-	-	6.368	-	-	(6.368)	-
Reserva estatutária	-	-	-	70.380	-	(70.380)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(50.649)	(50.649)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	504.496	486	39.292	400.739	26.110	-	971.123

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BANCO MORGAN STANLEY S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	127.397	163.261
Ajustes ao lucro líquido	(13.349)	53.731
Depreciação e amortização	4.171	3.824
Impostos Diferidos	8.485	29.603
Juros (recebidos) pagos	(26.005)	20.304
Diminuição/(aumento) de ativos operacionais	(3.384.285)	(1.502.944)
Ativos financeiros mantidos para negociação	52.060	(188.708)
Outros ativos financeiros ao valor justo pelo resultado	(2.162.235)	(964.775)
Empréstimos e recebíveis a instituições financeiras	(1.459.679)	324.293
Empréstimos e recebíveis clientes	(172.702)	(78.479)
Ativos financeiros disponível pra venda	310.967	(549.638)
Impostos a compensar	322	1.911
Outros ativos	46.982	(47.548)
Aumento/(diminuição) nos passivos operacionais	1.506.346	358.016
Passivos financeiros para negociação	1.551.351	430.515
Passivos fiscais	482	3.008
Outros passivos	10.196	(882)
Impostos pagos	(55.683)	(74.625)
Fluxos de caixa gerados/(utilizados) em atividades operacionais	<u>(1.877.939)</u>	<u>(1.144.928)</u>
Fluxos de caixa de atividades de investimento		
Aquisição de ativos imobilizados	(1.141)	(1.437)
Fluxos de caixa gerados/(utilizados) em atividades de investimento	<u>(1.141)</u>	<u>(1.437)</u>
Fluxos de caixa de atividades de financiamento		
Aumento de Capital	35.060	32.555
Passivos financeiros ao custo amortizados	1.802.538	(59.393)
Fluxos de caixa gerados/(utilizados) em atividades de financiamento	<u>1.837.598</u>	<u>(26.838)</u>
Variação total em caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u><u>72.566</u></u>	<u><u>(956.211)</u></u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	586.567	1.542.778
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	659.133	586.567
Variação total em caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u><u>72.566</u></u>	<u><u>(956.211)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1 Contexto Operacional

O Banco Morgan Stanley S.A. (Banco) foi reorganizado em banco múltiplo nos termos da Assembléia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2001 e tem como seu controlador direto a empresa Morgan Stanley Latin America Incorporated e como investidora a empresa MSL Incorporated. Iniciou suas atividades em outubro de 2001, sob a forma de sociedade por ações, tendo como objeto social a prática de operações ativas, passivas e acessórias inerentes aos bancos múltiplos com as carteiras comercial e de investimentos e autorização para operar em câmbio. Está localizado na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.600, na cidade de São Paulo, Brasil.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco Morgan Stanley foram elaboradas em atendimento a Resolução 3.786 do Conselho Monetário Nacional (CMN) que, a partir de 31 de dezembro de 2010, requer a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), conforme aprovado pelo *International Accounting Standard Board (IASB)* e traduzidos para a língua portuguesa pelo IBRACON, entidade credenciada pelo *International Accounting Standards Committee Foundation (IASC)*. O Banco aplicou as regras do IFRS desde 1 de janeiro de 2010, data da transição para o IFRS.

As demonstrações financeiras consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foram aprovadas para divulgação pela administração em 28 de março de 2012.

b. Bases para avaliação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção para certos instrumentos financeiros ao valor justo.

c. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas estão sendo apresentadas em Real que é a moeda funcional do Banco Morgan Stanley e das entidades consolidadas. Exceto quando indicado, as informações estão expressas em milhares de reais (R\$(000)) e arredondadas para o milhar mais próximo.

d. Utilização de estimativas e julgamentos

A elaboração das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS requer a utilização de julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis nos valores apresentados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os valores reais podem ser diferentes destes estimados.

Tais estimativas e premissas são revisadas periodicamente pela administração. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas estão sendo revisadas, bem como nos períodos futuros afetados, quando aplicável.

As principais incertezas e julgamentos se referem para:

- Avaliação do valor justo de determinados instrumentos financeiros – nota 3k
- Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos – nota 3q

3 Políticas contábeis significativas

As políticas contábeis discriminadas abaixo foram aplicadas em todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras e têm sido aplicadas de forma consistente pelas empresas do Consolidado.

a. Base de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis do Banco Morgan Stanley, de sua agência em Cayman e de seus fundos exclusivos Caieiras Fundo de Investimento Multimercado “(Brasil)” e Morgan Stanley Derivatives Products Fund “(Cayman)”.

As demonstrações contábeis consolidadas apresentadas refletem os ativos, passivos, receitas e despesas do Banco Morgan Stanley e das empresas controladas pelo Banco Morgan Stanley.

Saldo e transações entre empresas do Consolidado, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações entre as companhias, são eliminados no processo de consolidação. As perdas não realizadas são eliminadas da mesma forma que os ganhos não realizados, mas somente na extensão de que não há evidência de perda por redução ao valor recuperável.

Políticas contábeis consistentes são aplicadas em todo o Consolidado para fins de consolidação.

b. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e os passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Reais à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes dessa conversão são reconhecidas no resultado. A moeda funcional para todas as entidades é o Real.

Os ativos e os passivos não monetários registrados ao custo histórico, expressos em

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registrados pelo valor justo são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas no resultado.

c. Juros

Receitas e despesas de juros são reconhecidas na demonstração do resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos e os recebimentos futuros em dinheiro durante toda a vida prevista do ativo ou do passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou do passivo financeiro. A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou do passivo financeiro e não sofre revisões posteriores. O cálculo da taxa efetiva de juros inclui todas as comissões, os custos da transação, os descontos ou os prêmios que são parte integrante da taxa efetiva de juros. Os custos da transação são custos incrementais diretamente atribuíveis a aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro.

As receitas e as despesas de juros apresentadas nas demonstrações de resultados abrangentes incluem:

- Juros em ativos e passivos financeiros avaliados pelo custo amortizado, com base na taxa efetiva de juros;
- Juros em títulos de investimento disponíveis para venda, com base nos juros efetivos;

Receitas e despesas de juros em todos os ativos e passivos de negociação são consideradas incidentes às operações de negociação e são apresentadas com todas as mudanças no valor justo de ativos e passivos de negociação em lucro líquido de negociação.

As alterações de valor justo em outros derivativos retidos para fins de gerenciamento de risco, e outros ativos e passivos financeiros contabilizados por seu valor justo no resultado, são apresentadas no lucro líquido, em outros ativos ou passivos contabilizados a valor justo na demonstração de resultados.

d. Serviços e comissões

As receitas e as despesas de serviços e comissões de um ativo ou um passivo financeiro são incluídas na apuração da taxa efetiva de juros.

As demais receitas de serviços e comissões, incluindo taxas de manutenção de contas, taxas de administração de fundos de investimentos e comissões de vendas, são reconhecidas à medida que os serviços relacionados são prestados.

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Outras despesas com taxas e comissões referem-se basicamente a eventos que são reconhecidos no resultado conforme os serviços são recebidos.

e. Resultado de ativos e passivos financeiros para negociação

O resultado de ativos e passivos financeiros para negociação inclui os ganhos e as perdas relacionados com os ativos e os passivos financeiros mantidos para negociação, e inclui todas as alterações realizadas ou a realizar de valor justo, juros, dividendos e diferenças cambiais.

f. Resultado de outros ativos e passivos financeiros ao valor justo pelo resultado

O resultado de ativos e passivos financeiros a valor justo pelo resultado refere-se a ativos e passivos designado ao valor justo no resultado contabilizados por seus valores justos no resultado, e inclui todas as alterações do valor justo, dos juros, ganhos ou perdas realizados ou a realizar.

g. Resultado de ativos financeiros disponível para venda

O resultado de ativos financeiros disponíveis para venda inclui os ganhos e as perdas realizadas relacionados com os ativos financeiros disponíveis para venda, e inclui todas as alterações realizadas de valor justo, juros, dividendos e diferenças cambiais.

h. Dividendos

A receita de dividendos é reconhecida quando é estabelecido o direito do recebimento. Normalmente esta é a data-limite para pagamento de dividendos para títulos de capital. Os dividendos são refletidos como um componente de resultado de ativos e passivos para negociação, resultado de outros ativos e passivos financeiros ao valor justo, ou outras receitas operacionais com base na classificação do instrumento de capital.

i. Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social compreende impostos correntes e diferidos, sendo reconhecida na demonstração de resultados, exceto se for referente a itens reconhecidos diretamente no outro resultado abrangente; nesse caso, é reconhecida no outro resultado abrangente.

Imposto de renda corrente é a expectativa de pagamento de impostos sobre o resultado tributável para o exercício, usando taxas promulgadas na data do balanço, e qualquer ajuste ao imposto a pagar com relação aos anos anteriores.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou da reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis.

Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração.

Despesas adicionais de imposto de renda, que provem da distribuição de dividendos, são reconhecidas no momento em que as despesas de dividendos a pagar são reconhecidas.

j. Caixa e equivalentes de caixa

São representadas por disponibilidades em moeda e em operações compromissadas, saldos não vinculados mantidos com o Banco Central e ativos financeiros de alta liquidez com vencimentos originais que não chegam a três meses, sujeitos a risco insignificante de mudanças em seu valor justo, e utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. As disponibilidades são contabilizadas no balanço pelo custo amortizado. (nota 12)

k. Ativos e passivos financeiros

i. Classificação

De acordo com o IAS 39, todos os ativos e passivos financeiros, incluindo os instrumentos financeiros derivativos devem ser reconhecidos no Balanço Patrimonial e mensurados de acordo com a categoria no qual o instrumento foi classificado.

Os ativos e passivos financeiros podem ser classificados sob as seguintes categorias:

- Ativos e passivos financeiros mantidos para negociação;
- Ativos financeiros disponíveis para venda;
- Ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado – designados a valor justo;
- Ativos financeiros mantidos até o vencimento;
- Empréstimos e recebíveis;
- Passivos financeiros ao custo amortizado.

A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos ou os passivos financeiros foram assumidos. A Administração determina a classificação de seus instrumentos financeiros no reconhecimento inicial.

ii. Reconhecimento

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Inicialmente, o Banco Morgan Stanley reconhece empréstimos, adiantamentos, depósitos, títulos emitidos e passivos subordinados na data em que são originados. Todos os demais ativos e passivos financeiros, incluindo ativos e passivos ao valor justo no resultado, são inicialmente reconhecidos na data da negociação na qual o Banco vem a ser parte, conforme as disposições contratuais do instrumento.

Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo, acrescidos, quando não classificados na categoria “a valor justo pelo resultado”, dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

iii. Baixa

É realizada a baixa do ativo financeiro quando expiram os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo, ou quando se transfere os direitos de receber os fluxos de caixa contratuais sobre o ativo financeiro em uma transação em que é transferida parte significativa dos riscos e dos benefícios da propriedade do ativo financeiro. Qualquer direito ou obrigação de ativos financeiros transferidos, que seja criado ou retido pelo Banco, é reconhecido como um ativo ou um passivo em separado.

O Banco efetua a baixa de um passivo financeiro quando suas obrigações contratuais são atendidas, canceladas ou expiram.

Transações de transferência de ativos reconhecidos no balanço, em que são retidos os riscos e as recompensas dos ativos transferidos, ou uma parcela destes, tais ativos não são baixados do balanço. As transferências de ativos com retenção de todos, ou substancialmente todos, os riscos e as recompensas, incluem, por exemplo, empréstimo de títulos e transações de recompra.

Em transações em que o Banco não retém nem transfere substancialmente todos os riscos e os benefícios de propriedade de um ativo financeiro, é feita a baixa do respectivo ativo quando o Banco deixa de exercer controle sobre este.

Os direitos e as obrigações retidos nas transações de transferência são reconhecidos separadamente como ativos e passivos conforme apropriado. Em transferências nas quais é retido o controle sobre o ativo, o Banco continua a reconhecer esse ativo enquanto permanecer o seu envolvimento, determinado pela duração de suas exposições às mudanças no valor do ativo transferido.

iv. Compensação de ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros podem ser compensados e o valor líquido pode ser apresentado no balanço quando, e somente quando, o Consolidado possui legalmente o direito de compensar os valores e liquidá-los em bases líquidas, ou de realizar os ativos e acertar os passivos simultaneamente.

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

As receitas e as despesas são apresentadas em bases líquidas somente quando permitidas pelas normas contábeis ou oriundas de um grupo de transações similares, tais como as da atividade de negociação do Banco.

v. *Avaliação pelo custo amortizado*

O custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro é o valor no qual o ativo ou passivo financeiro é avaliado quando do reconhecimento inicial, menos as amortizações do principal, com a adição ou dedução da amortização acumulada utilizando-se o método da taxa efetiva de juros de quaisquer diferenças entre o valor inicial reconhecido e o valor no vencimento, deduzindo-se quaisquer reduções por perda por redução ao valor recuperável.

vi. *Avaliação do valor justo*

Valor justo é o valor pelo qual um ativo pode ser vendido, ou um passivo liquidado, entre partes conhecidas e interessadas, em condições competitivas e normais de mercado, na data da avaliação.

A determinação dos valores justos de ativos financeiros e passivos financeiros é baseada nos preços de cotações do mercado ou cotações de preços de agentes de mercado para os instrumentos financeiros negociados em mercados ativos. Para os demais instrumentos financeiros, o valor justo é determinado utilizando-se técnicas de avaliação. As técnicas de avaliação incluem técnicas de valor líquido presente, método de fluxos de caixa descontados, comparação com instrumentos similares para os quais existam preços observáveis no mercado, e modelos de avaliação. O Banco utiliza modelos de avaliação amplamente reconhecidos para determinar o valor justo de instrumentos financeiros, levando em consideração dados observáveis no mercado.

Para instrumentos financeiros mais complexos, o Banco utiliza modelos exclusivos, que usualmente são desenvolvidos com base em modelos de avaliação reconhecidos no mercado. Alguns ou todos os dados inseridos nesses modelos podem não ser observáveis no mercado, e são derivados de preços ou taxas de mercado ou são estimados com base em premissas. A cada transação, o instrumento financeiro é reconhecido inicialmente pelo preço da transação, que é o melhor indicador do valor justo, embora o valor obtido pelo modelo de avaliação possa diferir do preço da transação. Essa diferença inicial, normalmente um aumento, no valor justo indicado por técnicas de avaliação, é reconhecida na demonstração do resultado, dependendo dos fatos e circunstâncias individuais de cada transação e nunca posteriormente à data em que os dados de mercado tornem-se observáveis.

O valor produzido por um modelo ou por uma técnica de avaliação é ajustado para refletir diversos fatores, uma vez que as técnicas de avaliação não podem refletir adequadamente todos os fatores que os participantes do mercado consideram

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

quando realizam uma transação. Os ajustes de avaliação são registrados para levar em conta os riscos dos modelos, as diferenças entre o preço de compra e de venda, os riscos de liquidez, bem como outros fatores. Na opinião da Administração, tais ajustes de avaliação são necessários e apropriados para a correta demonstração do valor justo dos instrumentos financeiros registrados no balanço.

vii. Identificação e avaliação de impairment

Em cada data de balanço, o Consolidado avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo no resultado apresentam *impairment*. Os ativos financeiros são considerados deteriorados quando evidências objetivas demonstram que ocorreu uma perda após o reconhecimento inicial do ativo e que a perda teve um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo que podem ser estimados de modo confiável.

As perdas por *impairment* de ativos contabilizados pelo custo amortizado são mensuradas como sendo a diferença entre o valor contabilizado dos ativos financeiros e o valor presente dos fluxos de caixa estimados, descontadas as taxas de juros efetivas originais dos ativos. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão de perdas em empréstimos e adiantamentos. Os juros do ativo com *impairment* continuam sendo reconhecidos enquanto existir a perspectiva de recebimento.

Quando um evento subsequente causa uma redução no volume da perda por *impairment*, esta é revertida contra o resultado do período.

As perdas por *impairment* com títulos disponíveis para venda são reconhecidas transferindo-se a diferença entre o custo de aquisição amortizado e o valor justo atual, do patrimônio líquido para o resultado do período. Quando um evento subsequente reduz o valor da perda por *impairment* em títulos disponíveis para venda, a perda por *impairment* é revertida contra o resultado do período.

Quaisquer recuperações subsequentes no valor justo de um título disponível para venda com *impairment*, entretanto, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido. As mudanças nas provisões para *impairment* atribuíveis ao valor do tempo são refletidas como componente da receita de juros.

I. Ativos e passivos financeiros mantidos para negociação

Os ativos e passivos para negociação são os ativos e passivos mantidos pelo Consolidado com o propósito de vender ou recomprar no curto prazo, ou que mantém como parte de uma carteira administrada para obter lucro no curto prazo ou para tomada de posições.

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os ativos e passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas como parte da receita líquida de negociação no resultado do período. Os ativos e passivos mantidos para negociação não são reclassificados após seu reconhecimento inicial.

m. Ativos e passivos financeiros designados a valor justo no resultado

São os ativos e passivos designados a valor justo através do resultado no reconhecimento inicial (opção de valor justo). Esta designação não pode ser alterada subsequentemente. De acordo com o IAS 39, a opção de valor justo somente pode ser aplicada quando sua aplicação reduz ou elimina inconsistências contábeis no resultado ou quando os ativos financeiros fazem parte de uma carteira cujo risco é administrado e reportado à Administração com base no seu valor justo.

Os ativos e passivos financeiros incluídos nesta categoria são reconhecidos inicialmente e subsequentemente pelo seu valor justo. Os custos de transação são registrados diretamente na Demonstração consolidada do resultado. Os ganhos e perdas oriundas de alterações no valor justo são incluídos diretamente na Demonstração consolidada do resultado na rubrica Ganho (Perda) líquido com ativos e passivos financeiros – Ativos e passivos financeiros designados a valor justo através do resultado.

Ativos financeiros ao valor justo pelo resultado estão representados por títulos públicos negociados com a intenção de eliminar inconsistências no reconhecimento dos ganhos e perdas de passivos financeiros que são classificados para negociação, eliminando assim inconsistências no resultado, evidenciando a forma de como são administrados.

n. Ativos financeiros disponível para venda

De acordo com o IAS 39, os ativos financeiros são classificados como disponíveis para venda quando, no julgamento da Administração, eles podem ser vendidos em resposta ou em antecipação a alterações nas condições de mercado e que não foram classificados como ativos financeiros ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis ou mantidos até o vencimento.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são inicialmente e subsequentemente contabilizados no Balanço patrimonial consolidado pelo seu valor justo, que consiste inicialmente no montante pago incluindo quaisquer custos de transação. Os ganhos e perdas não realizados (exceto perdas por redução ao valor recuperável, diferenças cambiais, dividendos e receita de juros) são reconhecidos, líquidos dos impostos aplicáveis, no outro resultado abrangente.

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

o. Passivos financeiros ao custo amortizado

Os passivos financeiros que não são classificados como a valor justo através do resultado estão classificados nesta categoria e inicialmente, são reconhecidos pelo valor justo e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa efetiva de juros. A despesa de juros é apresentada na Demonstração consolidada do resultado em despesas e receitas de juros.

Os seguintes passivos financeiros apresentados no Balanço Patrimonial consolidado são reconhecidos a custo amortizado:

- Operações compromissadas;
- Depósitos;
- Obrigações por empréstimos e repasses; e
- Outros passivos financeiros.

p. Ativos imobilizados

i. Reconhecimento e avaliação

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo menos a depreciação acumulada, que é calculada pelo método linear com a utilização de taxas baseadas na vida útil estimada desses ativos e perdas ao valor recuperável.

O custo inclui as despesas diretamente atribuíveis à aquisição do ativo. O custo de ativos construídos pela própria empresa inclui o custo de materiais e mão-de-obra direta, quaisquer outros custos diretamente atribuíveis necessários à operacionalidade para a utilização prevista, e os custos de remoção dos itens e recuperação do local em que se encontram estabelecidos. Software adquirido que seja necessário à funcionalidade do equipamento relacionado é registrado como parte do equipamento.

Quando os principais componentes de um item do imobilizado possuem diferentes vidas úteis, são contabilizados como itens separados do imobilizado.

ii. Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil estimada de cada parte de um bem do imobilizado.

O método de depreciação, a vida útil e os valores residuais dos bens do imobilizado são reavaliados a cada data de balanço.

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Móveis, instalações e equipamentos	7 - 10 anos
Sistemas de comunicação	5 - 9 anos
Processamento de dados	3 - 5 anos
Outras imobilizações	5 anos
Benfeitorias	10 anos

q. Ativos tributários diferidos

Ativos tributários diferidos são reconhecidos sobre perdas tributárias na medida em que é provável que o lucro tributável esteja disponível no período em que as perdas poderão ser utilizadas. Um julgamento é requerido para determinar o montante de ativo futuro tributário diferido que deve ser reconhecido, com base no fluxo provável de lucro tributável futuro, e em conjunto com estratégias de planejamento tributário, se houver.

r. Provisões

Uma provisão é reconhecida se, como resultado de um evento passado, o Banco tem uma obrigação legal presente que pode ser estimada de modo confiável, com provável saída de benefícios econômicos para sua quitação. As provisões são determinadas descontando-se os fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa, antes dos impostos, que reflita a atual avaliação do mercado do valor do dinheiro no tempo, e, se apropriado, os riscos específicos do passivo.

s. Eventos subsequentes

Não houve nenhum evento subsequente que refletisse algum ajuste contábil.

t. Novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotados

Um número de novos pronunciamentos, aditivos a pronunciamentos e interpretações ainda não são efetivos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e não foram aplicados na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas:

Amendments to IAS 01 Presentation of financial statements

- exigir que uma entidade apresente separadamente os itens dos outros resultados abrangentes que podem ser reclassificados para lucro ou prejuízo no futuro daqueles que nunca seriam reclassificados para lucro ou prejuízo. Conseqüentemente, uma entidade que apresenta itens dos outros resultados abrangentes antes dos efeitos fiscais relacionados também terá que alocar o valor do imposto agregada entre essas seções;
- não alterar a opção existente para apresentar o lucro ou prejuízo e outros resultados abrangentes em duas declarações, e
- alterar o título da Demonstração do Resultado Abrangente para Demonstração do lucro ou prejuízo e outros resultados abrangentes. Entretanto, ainda é permitido a entidade o uso de outros títulos.

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Alguns exemplos de itens outros resultados abrangentes que podem ser reclassificados nos lucros ou prejuízos são diferenças em moeda estrangeira na alienação de uma unidade operacional estrangeira e os ganhos ou perdas de títulos disponíveis para venda os ativos financeiros ou hedge de fluxo de caixa. Exemplos de itens outros resultados abrangentes que nunca seriam reclassificados para lucro ou prejuízo são as mudanças em um excedente de *revaluation* reconhecido de acordo com a IAS 16 Ativo imobilizado e ganhos e perdas atuariais em planos de pensão de benefício definido reconhecidos de acordo com a IAS 19 Benefícios dos Empregados.

IFRS 10 Consolidated Financial Statements - IFRS 10 fornece um modelo único a ser aplicado na análise de controle para todas as investidas, incluindo as entidades que são SPEs no escopo do SIC 12.

As principais mudanças são:

- Avaliação da existência de controle será significativamente baseada em julgamento.
- O modelo de controle único aplica-se a todas as investidas.
- A identificação de controle sob uma investida pode ser alterada quando diversos investidores têm a capacidade de dirigir diferentes atividades da investida.
- Definição de controle de fato está incluído no modelo.
- Avaliação de controle baseada em direitos de voto potenciais substantivos em contraposição aos direitos de voto potenciais atualmente exercíveis.
- Exposição ou o direito à variabilidade de retorno substitui o conceito de benefício.
- Guidance na definição de “agente versus principal” introduzida explicitamente.
- Guidance para o investidor avaliar a existência de poder sobre um silo em vez de sobre pessoa jurídica como um todo.
- Direitos de proteção são definidos e uma orientação explícita sobre direitos de destituição da administração é introduzida.

IFRS 11 Joint Arrangements – O IFRS 11 introduziu 2 aspectos, sendo:

- É extraído do IAS 31 as entidades controladas em conjunto, em que embora haja veículos separados, essa separação não é efetiva por alguma razão. Esses acordos são tratados como ativos/operações controladas em conjunto, no IFRS 11 chamados de operações conjuntas.
- As entidades que não se enquadrem como uma operação conjunta, deverão ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial (i.e. não é mais permitida a consolidação proporcional).

IFRS 12 Disclosure of Interests in Other Entities

O IFRS 12 contém requerimentos de divulgação bastante extensas para entidades que possuem participações em subsidiárias, joint arrangements, coligadas e/ou entidades não consolidadas.

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

As divulgações exigidas têm como objetivo fornecer informações para possibilitar com que os usuários avaliem:

- a natureza e os riscos associados às participações de uma entidade em outras entidades;
- as divulgações ampliadas sobre controladas, acordos conjuntos e coligadas;
- novas divulgações sobre entidades estruturadas não consolidadas;
- os efeitos dessas participações na posição financeira da entidade, no desempenho financeiro e nos fluxos de caixa.

IFRS 13 Fair Value Measurement

O IFRS 13 explica “como” mensurar o valor justo quando for requerido ou permitido por outros IFRS. O IFRS 13 não traz novos requerimentos para mensurar ativos ou passivos ao valor justo, nem elimina as exceções na aplicação prática de mensuração do valor justo, que atualmente existem em determinadas normas.

IFRS 9: Financial Instruments (replacement of IAS 39)

IFRS 9 mantém mas simplifica o modelo de mensuração mista e estabelece duas categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base da classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características de fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. A orientação incluída no IAS 39 sobre impairment dos ativos financeiros e contabilização de hedge continua a ser aplicada.

Amendments to IFRS 7

Em Outubro de 2010, o IASB publicou *Disclosures – Transfers of Financial Assets*. As mudanças exigem divulgações de informações que permitam aos usuários das demonstrações financeiras:

- entender a relação entre os ativos financeiros transferidos que não são desreconhecidos na sua totalidade e os passivos associados; e
- avaliar a natureza e os riscos associados com o envolvimento contínuo da entidade com o ativo financeiro desreconhecido.

Amendments to IAS 12

Em dezembro de 2010, o IASB publicou *Deferred Tax: Recovery of Underlying Assets*.

- Foi introduzida uma exceção aos princípios de mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos decorrentes da propriedade para investimento mensuradas pelo método do valor justo de acordo com o IAS 40 *Investment Property*. A exceção também se aplica a propriedades para investimento adquiridas em uma combinação

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

de negócios contabilizadas de acordo com a IFRS 3 *Business Combinations*, desde que o adquirente posteriormente mensure estes ativos aplicando o método do valor justo.

- Nestas circunstâncias específicas, a mensuração dos impostos ativos e passivos diferidos devem refletir a premissa de que o valor contábil do ativo subjacente será recuperado inteiramente pela venda.
- Esta premissa é refutada apenas se a propriedade para investimento é depreciável e mantida de acordo com um modelo de negócios em que os benefícios econômicos do ativo fluirão para a entidade durante a vida do ativo.

Amendments to IAS 27 (2011)

As alterações do IAS 27 tem o objetivo de estabelecer a contabilização e divulgação de investimentos em subsidiárias, joint ventures, e coligadas quando uma entidade optar, ou for exigida pelos regulamentos locais, apresentar demonstrações financeiras separadas

Amendments to IAS 28 (2011)

O objetivo do IAS 28 (revisado em 2011) é o de prescrever a contabilização de investimentos em associadas e estabelecer os requisitos para a aplicação do método de equivalência patrimonial quando contabilização de investimentos em coligadas e joint ventures. [IAS 28 (2011).1]

Amendments to IAS 32 and IFRS 7 (2011)

As alterações do IAS 32 tem o objetivo de esclarecer os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros.

Estas alterações endereçam as inconsistências encontradas na prática quando aplicados os critérios de compensação no IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação.

As alterações esclarecem:

- o significado de “dispõe de um direito legalmente executável para liquidar pelo montante líquido” (currently has a legally enforceable right of set of); e
- que alguns sistemas de liquidação pelo valor bruto podem ser considerados equivalentes ao de liquidação pelo valor líquido.

As alterações estão em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2014 e são aplicação retrospectiva é requerida.

As alterações são parte do projeto de compensação do IASB. Como parte desse projeto, o IASB emitiu também separadamente *Disclosures—Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities (Amendments to IFRS 7)*, as alterações deste

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

IFRS irá conter novos requerimentos de divulgação para ativos financeiros e passivos financeiros sendo eles:

- compensação na demonstração Financeira; ou
- sujeitas a acordos principais de compensação ou acordos semelhantes.

4 Ajustes de transição para IFRS

Conforme descrito na nota 2, estas são as primeiras demonstrações financeiras preparadas pelo Banco de acordo com as Normas internacionais de contabilidade (IFRS).

As políticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 3 foram utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, na preparação da informação financeira comparativa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e na preparação do balanço consolidado de abertura de acordo com as IFRS em 1º de janeiro de 2010 (data de transição).

Na preparação do balanço consolidado de abertura de acordo com as IFRS, em 1º de janeiro de 2010, o Banco ajustou os montantes anteriormente informados, os quais haviam sido preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades reguladas pelo Banco Central do Brasil (BRGAAP).

Apresentamos abaixo os efeitos da transição para as IFRS na posição financeira do Consolidado:

Conciliação do Patrimônio Líquido	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro 2010	1º de janeiro de 2010
Patrimônio líquido BRGaap	944.926	833.681	678.729
Ajuste a valor de mercado ações (a)	43.662	56.860	50.539
Efeito fiscal marcação a mercado (b)	(17.465)	(22.744)	(20.216)
Patrimônio líquido IFRS	971.123	867.797	709.052

(a) Reconhecimento e mensuração de investimentos

Dentro do escopo do IAS 39 certos investimentos são caracterizados como instrumentos financeiros. Dessa forma devem ser avaliados e reconhecidos pelo valor justo.

Assim para o IFRS o Banco reclassificou seus investimentos, antes avaliados ao custo, para disponível para venda, onde foi efetuado cálculo do valor justo. A diferença entre o BR GAAP e o IFRS impactou no aumento do ativo e conseqüentemente do patrimônio do Consolidado.

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

(b) Imposto de renda e contribuição social sobre os ajustes IFRS

O IAS 12 requer a contabilização de imposto de renda e contribuição social diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis ou dedutíveis, exceto para impostos diferidos originados de reconhecimento inicial de um passivo ou ativo em uma transação que não se qualifica como uma combinação de negócios e que na data da transação, não afeta o lucro contábil e nem o lucro (ou perda) fiscal para fins fiscais.

Os ajustes de imposto de renda e contribuição social diferidos foram calculados sobre os ajustes de IFRS.

Na transição para o IFRS não houve impactos no resultado BRGaap para IFRS sendo que o lucro líquido apurado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foram de R\$127.397 e 163.261, respectivamente.

5 Resultado líquido de juros

	2011	2010
Receitas de juros		
Caixa e equivalentes a caixa	22.748	101.004
Operações compromissadas	33.396	12.005
Ativos financeiros disponíveis para venda	128.376	148.974
Dividendos	1.800	1.695
Total	<u>186.320</u>	<u>263.678</u>
Despesas de juros		
Depósitos de instituições financeiras	4.378	13.671
Depósitos de clientes	116.441	91.804
Operações Compromissadas	77.922	101.838
Outros	3.677	900
Total	<u>202.418</u>	<u>208.213</u>
Resultado líquido de juros	<u>(16.098)</u>	<u>55.465</u>

6 Resultado líquido de serviços e comissões

	2011	2010
Receitas de serviços e comissões		
Colocação de Títulos em Oferta Publica	34.405	83.464
Total	<u>34.405</u>	<u>83.464</u>

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Despesas de serviços e comissões		
Serviços do sistema financeiro	1.744	1.753
Total	<u>1.744</u>	<u>1.753</u>
Resultado líquido de serviços e comissões	<u>32.661</u>	<u>81.711</u>

7 Resultado de ativos e passivos financeiros

	2011	2010
Resultado de ativos e passivos financeiros para negociação		
Ganhos – Swap	17.111	106.105
Ganhos (Perdas) – Futuros	(369.722)	14.871
Ganhos (Perdas) – Termo	53.592	(5.742)
Ganhos – Opções	63.444	34.737
Ganhos (Perdas) – Ações	<u>2.580</u>	<u>(1.500)</u>
Total	<u>(232.995)</u>	<u>148.471</u>
Resultado de outros ativos e passivos financeiros ao valor justo pelo resultado		
Ganhos - Títulos Públicos	<u>437.191</u>	<u>44.850</u>
Resultado de ativos financeiros disponível para venda		
Ganhos (Perdas) - Títulos Públicos	<u>3.357</u>	<u>(3.446)</u>

8 Resultado de Variação Cambial

O resultado de variação cambial para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foi de R\$ 8.948 ((R\$ 32.308) em 31 de dezembro de 2010).

9 Despesas administrativas

	2011	2010
Serviços prestados - Morgan Stanley do Brasil Participações e Serviços Ltda.	8.764	8.764
Despesas de prestação de serviços de terceiros	2.216	2.097
Despesas de prestação de serviços técnicos especializados	2.388	2.115
Despesas de serviços do sistema financeiro	2.381	1.647
Despesas de aluguéis	1.775	1.235
Despesas de manutenção e conservação de bens	517	441
Despesa de Corretagem	16.369	3.221
Despesa de Taxa de Administração de Fundo	1.099	412

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Outras	<u>2.362</u>	<u>2.122</u>
Total	<u>37.871</u>	<u>22.054</u>

10 Outras despesas operacionais

	2011	2010
Despesa de ISS	1.721	4.174
Contribuição ao COFINS	10.000	9.136
Contribuição ao PIS	1.625	1.485
Outras Despesas Operacionais	<u>1.685</u>	<u>6.239</u>
Total	<u>15.031</u>	<u>21.034</u>

11 Despesas de imposto de renda

	2011		2010	
	IR	CS	IR	CS
Resultado antes dos impostos	175.991	175.991	247.831	247.831
Juros sobre o capital próprio	(50.649)	(50.649)	(41.248)	(41.248)
Resultado antes do imposto e após juros sobre capital	125.342	125.342	206.583	206.583
Adições (exclusões) permanentes				
Despesas indedutíveis	11	11	15	15
Resultados com Investimentos no exterior	731	731	222	222
Despesa de ajuste em investimento no exterior	(3.139)	(3.139)	632	632
Operações de Swap liquidadas	-	-	11.502	13.148
Lucros e dividendos de investimentos avaliados pelo custo de aquisição	(1.800)	(1.800)	(1.695)	(1.695)
Adições (exclusões) temporárias				
Outras provisões indedutíveis	-	-	400	400
Valorização (desvalorização) a preço de mercado	(20.813)	(20.813)	(80.799)	(80.799)
Base de cálculo	100.332	100.332	136.860	138.506
IR / CS sobre o resultado corrente do exercício	<u>25.059</u>	<u>15.050</u>	<u>34.192</u>	<u>20.775</u>
Contribuição social e Imposto de renda diferidos sobre ajuste a mercado de instrumentos financeiros derivativos, bem como sobre as diferenças temporárias geradas em função pelo art. 32 da Lei nº 11.051/04	2.647	1.588	(43.978)	(26.387)
Passivo fiscal diferido sobre MTM – instrumentos financeiros para negociação	2.487	1.763	62.649	37.319
IR / CS sobre o resultado diferido do exercício	<u>5.134</u>	<u>3.351</u>	<u>18.671</u>	<u>10.932</u>
Total	<u>30.193</u>	<u>18.401</u>	<u>52.863</u>	<u>31.707</u>

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Cálculo efetivo das alíquotas de imposto

	2011	2010
Lucro antes da tributação	175.991	247.831
Imposto de renda	<u>40.109</u>	<u>54.967</u>
Alíquota efetiva do imposto de renda	<u>22,79%</u>	<u>22,18%</u>

12 Caixa e equivalentes a caixa

	2011		2010	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Disponibilidade em moeda	9.769	9.769	406	406
Disponibilidades em Operações Compromissadas	649.365	649.365	586.161	586.161
Total	<u>659.133</u>	<u>659.133</u>	<u>586.567</u>	<u>586.567</u>

13 Ativos financeiros

Os Ativos Financeiros contabilizados pelo seu valor justo são apresentados na tabela a seguir:

	2011		2010		01 de janeiro 2010	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Ativos financeiros mantidos para negociação						
Instrumentos financeiros derivativos						
<i>Swap</i>	178.987	178.987	273.838	273.838	355.424	355.424
NDF	118.234	118.234	108.586	108.586	43.997	43.997
Futuros	97.459	97.459	383	383	2	2
Opções	31.993	31.993	72.211	72.211	-	-
Derivativos de crédito	-	-	-	-	40	40
Outros ativos financeiros mantidos para negociação						
Ações de Companhias Abertas	109.438	109.438	133.153	133.153	-	-
Total	<u>536.111</u>	<u>536.111</u>	<u>588.171</u>	<u>588.171</u>	<u>399.463</u>	<u>399.463</u>

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Outros ativos financeiros ao valor justo pelo resultado

Títulos Públicos						
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	3.127.010	3.127.010	964.775	964.775	-	-
Total	<u>3.127.010</u>	<u>3.127.010</u>	<u>964.775</u>	<u>964.775</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Ativos financeiros disponível para venda

Títulos Públicos						
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	459.727	459.727	720.827	720.827	301.738	301.738
Notas do Tesouro Nacional (NTN-F)	172.115	172.115	208.785	208.785	84.557	84.557
Renda Variável						
Ações de Companhias Abertas	48.625	48.625	61.822	61.822	55.501	55.501
Total	<u>680.467</u>	<u>680.467</u>	<u>991.434</u>	<u>991.434</u>	<u>441.796</u>	<u>441.796</u>

Empréstimos e recebíveis a instituições financeiras

Operações compromissadas						
Total	<u>1.674.433</u>	<u>1.674.433</u>	<u>214.754</u>	<u>214.754</u>	<u>539.047</u>	<u>539.047</u>

Empréstimos e recebíveis clientes

Recebíveis						
Clientes	733	733	2.593	2.593	12.711	12.711
Negociação e Intermediação de Valores	264.333	264.333	89.771	89.771	1.174	1.174
Total	<u>265.066</u>	<u>265.066</u>	<u>92.364</u>	<u>92.364</u>	<u>13.885</u>	<u>13.885</u>

14 Passivos financeiros

Os Passivos Financeiros contabilizados pelo seu valor justo são apresentados na tabela a seguir:

	2011		2010		01 de janeiro 2010	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Passivos financeiros mantidos para negociação						
Instrumntos financeiros derivativos						
Swap	118.172	118.172	200.111	200.111	261.089	261.089
NDF	124.487	124.487	178.353	178.353	722	722
Opções	270.960	270.960	119.991	119.991	-	-
Futuros	125.015	125.015	441	441	-	-
Negociação e Intermediação de Valores						
Credores por empréstimos de ações	1.504.272	1.504.272	127.484	127.484	-	-
Outras	184.635	184.635	149.810	149.810	83.864	83.864

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Total	<u>2.327.541</u>	<u>2.327.541</u>	<u>776.190</u>	<u>776.190</u>	<u>345.675</u>	<u>345.675</u>
Passivos financeiros ao custo amortizados						
Operações Compromissadas						
Total	<u>1.674.434</u>	<u>1.674.434</u>	<u>676.947</u>	<u>676.947</u>	<u>534.742</u>	<u>534.742</u>
Títulos Emitidos						
Depósitos de Instituições financeiras	16.416	16.416	26.176	26.176	274.716	274.716
Depósitos de Clientes	1.113.208	1.113.208	1.007.176	1.007.176	945.194	945.194
Total	<u>1.129.624</u>	<u>1.129.624</u>	<u>1.033.352</u>	<u>1.033.352</u>	<u>1.219.910</u>	<u>1.219.910</u>
Obrigações Por Empréstimo e Repasse						
Empréstimo em Moeda Estrangeira	<u>731.289</u>	<u>731.289</u>	-	-	-	-
Outros passivos						
Operações de câmbio	-	-	<u>22.510</u>	<u>22.510</u>	<u>37.550</u>	<u>37.550</u>
Total	<u>3.535.347</u>	<u>3.535.347</u>	<u>1.732.809</u>	<u>1.732.809</u>	<u>1.792.202</u>	<u>1.792.202</u>

15 Valor justo dos instrumentos financeiros

Os métodos e premissas utilizados para a estimativa do valor justo estão definidos abaixo:

Os Ativos Financeiros Mantidos para Negociação, inclusive Derivativos (Ativos e Passivos), Ativos Financeiros designados ao Valor Justo através do Resultado, Ativos Financeiros Disponíveis para Venda – Sob condições normais, os preços cotados de mercado são os melhores indicadores dos valores justos dos instrumentos financeiros.

Os valores justos dos títulos públicos são apurados com base nas taxas de juros fornecidas por terceiros no mercado e validados comparando-se com as informações fornecidas pela ANBIMA.

Os valores justos dos instrumentos derivativos foram apurados conforme segue:

A precificação de operações envolvendo ações e contratos futuros detidos pelo Banco é apurada com base em preços divulgados pela BM&FBOVESPA.

A precificação das operações de swap, termos de moeda e opções é obtida por meio da geração das curvas de juros e das taxas de conversão fundamentadas na combinação de preços (cotações) dos produtos disponíveis dos principais fornecedores do mercado, como BM&FBOVESPA, Reuters e Bloomberg.

Por meio de modelos matemáticos internos de interpolação, são calculadas as diversas curvas nas datas necessárias para a apuração dos fatores de desconto dos fluxos de caixa.

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os ajustes diários das operações realizadas no mercado futuro e os resultados dos contratos de swap, termo de moeda e opções são registrados como receita ou despesa efetiva quando auferidos e representam seu valor de mercado.

Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial devem ser agrupados nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo.

Nível 1 - são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Um mercado ativo é aquele no qual as transações para o ativo ou passivo que está sendo mensurado geralmente ocorre com a frequência e volume suficientes para fornecer informações de precificação continuamente.

Nível 2 - são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente. O Nível 2 inclui geralmente: (i) preços cotados para ativos ou passivos semelhantes em mercados ativos; (ii) preços cotados para ativos ou passivos idênticos ou semelhantes em mercados que não são ativos, isto é, mercados nos quais há poucas transações para o ativo ou passivo, os preços não são correntes, ou as cotações de preço variam substancialmente ao longo do tempo ou entre os especialistas no mercado de balcão (market makers), ou nos quais poucas informações são divulgadas publicamente; (iii) as informações que não os preços cotados que são observáveis para o ativo ou passivo (por exemplo, taxas de juros e curvas de rentabilidade observáveis em intervalos cotados regularmente, volatilidades, etc.); (iv) as informações que são derivadas principalmente de ou corroboradas por dados do mercado observáveis através de correlação ou por outros meios.

Nível 3 - são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis). O Consolidado não apresentava em 31 de dezembro de 2010 instrumentos financeiros mensurados com base em modelos internos que não utilizem substancialmente dados de mercado observáveis (Nível 3).

As tabelas a seguir mostram um resumo dos valores justos dos ativos e passivos financeiros mensurados a valor justo agregados entre os níveis 1, 2 e 3 nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, classificados com base nos diversos métodos de mensuração adotados pelo Consolidado para apurar seu valor justo:

31 de dezembro de 2011	Nível 1	Nível2	Total
Ativos financeiros			
Títulos Públicos:			
Letra do tesouro Nacional	3.586.738	-	3.586.738
Notas do Tesouro Nacional	172.115	-	172.115
Ações:			
Ações de Companhias Abertas	158.062	-	158.062
Derivativos:			

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Swap	-	178.987	178.987
NDF	-	118.234	118.234
Opções	-	97.459	97.459
Futuros	31.993	-	31.993
Total	3.948.908	394.680	4.343.588

31 de dezembro de 2010	Nível 1	Nível2	Total
Ativos financeiros			
Titulos Publicos:			
Letra do tesouro Nacional	1.685.602	-	1.685.602
Notas do Tesouro Nacional	208.785	-	208.785
Ações:			
Ações de Companhias Abertas	194.975	-	194.975
Derivativos:			
Swap	-	273.838	273.838
NDF	-	108.586	108.586
Opções	-	72.211	72.211
Futuros	383	-	383
Total	2.089.745	454.635	2.544.380

31 de dezembro de 2011	Nível 1	Nível2	Total
Passivos financeiros			
Credores por empréstimos de ações	1.504.272		1.504.272
Outros credores por liquidação pendente	184.635		184.635
Derivativos:			
Swap	-	118.172	118.172
NDF	-	124.487	124.487
Opções	-	270.960	270.960
Futuros	125.015	-	125.015
Total	1.813.922	513.619	2.327.541

31 de dezembro de 2010	Nível 1	Nível2	Total
Passivos financeiros			
Credores por empréstimos de ações	127.484	-	127.484
Outros credores por liquidação pendente	149.810	-	149.810
Derivativos:			
Swap	-	200.111	200.111
NDF	-	178.353	178.353
Opções	-	119.991	119.991
Futuros	441	-	441
Total	277.735	498.455	776.190

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

16 Ativos por impostos diferidos

	2011	2010
Crédito tributário	34.889	38.807
Impostos e contribuições a compensar	14.467	13.119
Total	<u>49.356</u>	<u>51.926</u>

a. Créditos tributários

- **Natureza e origem** - Os créditos tributários do Imposto de Renda e da Contribuição Social, no montante de R\$ 34.889 (2010 – R\$ 39.607), foram constituídos sobre diferença entre valor contábil e base fiscal de operações de instrumentos financeiros.
- **Critérios de constituição** - Os créditos tributários foram registrados contabilmente de acordo com os critérios estabelecidos na Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.059, de 20 de dezembro de 2002, constituídos à alíquota de 25% para Imposto de Renda, no montante de R\$ 21.806 (2010 – R\$ 24.754), e 15% para Contribuição Social, no montante de R\$ 13.083 (2010 – R\$ 14.853).
- **Valores constituídos e baixados no período** - A movimentação dos créditos tributários ativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 pode ser demonstrada como segue:

	2011	
	Adições Temporárias	Total
Saldo Inicial em 31/12/2010	39.607	39.607
Reversões no exercício	(4.718)	(4.718)
Saldo Final em 31/12/2011	34.889	34.889

	2010	
	Adições Temporárias	Total
Saldo Inicial em 31/12/2009	16.959	16.959
Constituição no exercício	22.648	22.648
Saldo Final em 31/12/2010	39.607	39.607

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

17 Passivos por impostos correntes e diferidos

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Passivos por impostos correntes:		
Imposto de renda a pagar	25.059	34.191
Contribuição social a pagar	15.050	20.776
Outros impostos e contribuições a recolher	7.656	7.549
	<u>47.765</u>	<u>62.516</u>
Passivos por impostos diferidos:		
Imposto de renda diferido	47.423	43.813
Contribuição social diferida	30.689	35.386
	<u>78.112</u>	<u>79.199</u>
Total	<u>125.877</u>	<u>141.715</u>

18 Outros Ativos

A rubrica de outros ativos está representada substancialmente por operações com ativos financeiros a liquidar – Liquidação de Ajuste de Futuros – que em 31 de dezembro de 2010 era no montante de R\$ 49.788.

19 Outros Passivos

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Sociais e Estatutárias – juros sobre capital próprio	43.051	35.061
Outros	<u>5.735</u>	<u>3.530</u>
Total	<u>48.786</u>	<u>38.591</u>

20 Ativo Imobilizado

Custo de aquisição	Benfeitorias	Móveis. instalações e equipamentos	Sistemas de comunicação	Processamen to de dados	Outras imobilizações	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2011	11.653	5.276	6.374	5.609	212	29.124
Aquisições		142	515	460	24	1.141
Saldo em 31 de dezembro de 2011	11.653	5.418	6.889	6.069	236	30.265
Saldo em 1º de janeiro de 2010	11.653	5.215	5.948	4.659	212	27.687
Aquisições	-	61	426	950	-	1.437
Saldo em 31 de dezembro de 2010	11.653	5.276	6.374	5.609	212	29.124

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Depreciação

Saldo em 1º de janeiro de 2011	(3.719)	(1.631)	(3.489)	(2.804)	(159)	(11.801)
Depreciação do exercício	(1.162)	(642)	(1.111)	(1.214)	(42)	(4.171)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(4.881)	(2.272)	(4.600)	(4.018)	(201)	(15.972)
Saldo em 1º de janeiro de 2010	(2.545)	(1.091)	(2.483)	(1.736)	(122)	(7.977)
Depreciação do exercício	(1.174)	(540)	(1.006)	(1.068)	(37)	(3.824)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(3.719)	(1.631)	(3.489)	(2.804)	(159)	(11.801)

Valor contábil

Saldo em 31 de dezembro de 2011	6.772	3.146	2.289	2.051	35	14.293
Saldo em 31 de dezembro de 2010	7.934	3.645	2.885	2.805	53	17.323

21 Capital e reservas

a. Capital social

O capital social está representado por 404.496.204 (2010 – 369.435.538) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 25 de abril de 2011, aprovou o aumento de capital proposto pela administração no montante de R\$ 135.060 (cento e trinta e cinco milhões e sessenta mil reais), mediante a emissão de 35.060.666 (trinta e cinco milhões, sessenta mil, seiscentas e sessenta e seis) novas ações ordinárias em função da capitalização dos juros sobre capital próprio referente ao exercício de 2010, no montante de R\$ 35.060 (trinta e cinco milhões e sessenta mil reais) e R\$ 100.000 (cem milhões de reais) em razão da destinação do excedente da Reserva Estatutária de Lucros, sem a emissão de novas ações. Esse aumento foi homologado pelo Banco Central do Brasil em 08 de junho de 2011.

b. Dividendos

O estatuto social prevê a distribuição de um dividendo mínimo anual de 25% do lucro líquido, ajustado na forma da legislação pertinente, ao qual poderá ser imputado o valor dos juros pagos ou creditados pelo Banco Morgan Stanley, a título de remuneração do capital próprio (juros sobre o capital próprio).

c. Juros sobre o capital próprio

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Durante o exercício, o Banco efetuou a remuneração do capital próprio aos acionistas, calculada sobre as contas do patrimônio líquido, com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), nos termos da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, no montante de R\$ 50.649 e constam como destinação do resultado, diretamente na demonstração das mutações do patrimônio líquido, na forma da Circular nº 2.739, de 19 de fevereiro de 1997, do Banco Central do Brasil, e reduziram a despesa com imposto de renda e contribuição social do exercício aproximadamente em R\$ 20.260.

Para efeito dessas demonstrações financeiras, conforme regulamentação em vigor, esses juros foram eliminados do resultado do exercício e estão sendo apresentados na conta de reserva de lucros.

d. Reserva de Capital

Não houve constituição de reservas de capital no exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

e. Reserva de Lucros

Conforme estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional, através da Resolução 3.605 emitida em 29 de agosto de 2008, o saldo de lucros acumulados remanescente foi reclassificado para a rubrica de reserva de lucros.

f. Reserva Estatutária

Em função do aumento de capital efetuado em 25 de abril de 2011, houve destinação de R\$ 100.000 no saldo de Reserva Estatutária.

22 Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas se referem exclusivamente a outras partes relacionadas.

	2011	2010
Ativo		
Caixa e equivalentes a caixa		
Morgan Stanley Co.	21.910	551.536
Empréstimos e recebíveis clientes		
Fórmula XVI Fundo de Investimento Financeiro	-	983
Kona Fundo de Investimento Financeiro	-	44.176
Ativos financeiros mantidos para negociação		
Ásia Fundo de Investimento Financeiro	42	15.449

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	2011	2010
Kona Fundo de Investimento Financeiro	124.907	-
Passivo		
Passivos financeiros mantidos para negociação		
Kona Fundo de Investimento Financeiro	(11.366)	(163.386)
Ásia Fundo de Investimento Financeiro	(33.649)	(4.684)
Passivos financeiros ao custo amortizados		
Kona Fundo de Investimento Financeiro	(1.106.185)	(995.791)
Morgan Stanley Administradora de Carteiras S.A.	(5.781)	(4.233)
Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	(572.640)	(462.193)
Fórmula XVI Fundo de Investimento Financeiro	(42.235)	(214.755)
Kona Fundo de Investimento Financeiro	(1.052.054)	-
Resultado		
Ganho/Perda líquidos de ativos e passivos financeiros para negociação		
Kona Fundo de Investimento Financeiro	381.982	24.481
Ásia Fundo de Investimento Financeiro	(22.610)	(1.790)
Despesas de Juros		
Kona Fundo de Investimento Financeiro	(110.395)	(88.300)
Morgan Stanley Administradora de Carteiras S.A.	(1.167)	(964)
Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	(54.817)	(37.514)
Fórmula XVI Fundo de Investimento Financeiro	(9.904)	(20.416)
Kona Fundo de Investimento Financeiro	(13.002)	(26.276)
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - América	-	(4.089)
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - Alemanha	-	(1.888)
Despesas administrativas		
Morgan Stanley do Brasil Participações e Serviços Ltda.	(8.764)	(8.764)

23 Gerenciamento de riscos

a. Introdução e visão geral

A Administração acredita que a gestão efetiva de riscos é vital para o sucesso do Banco e conseqüentemente mantém um ambiente de gerenciamento de riscos que visa abranger as diversas atividades dos departamentos em uma estrutura gerencial integrada facilitando a incorporação da avaliação de risco no processo decisório através das diversas partes do Consolidado

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O Morgan Stanley possui políticas globais da controladora e políticas locais para identificar, monitorar e gerenciar os riscos significativos nas suas atividades, bem como em suas funções de suporte ao negócio. Os principais riscos nos negócios da companhia incluem riscos de mercado, crédito, liquidez e operacional.

O fundamento da filosofia de gerenciamento de risco do Morgan Stanley é a execução da sua atividade em busca de retornos adequados através de uma prudente utilização dos riscos que proteja o capital e imagem da companhia. Para garantir a eficácia do gerenciamento de riscos, componente essencial da reputação da Instituição, a Administração requer a comunicação freqüente e abrangente das informações relacionadas à gestão de risco bem como a sua devida divulgação.

Gerenciamento de risco

A instituição está exposta a diversos tipos de risco decorrentes de fatores internos e externos em função das características dos mercados em que atua.

Os Departamentos de Risco Operacional, Risco de Mercado e Risco de Crédito reportam-se a seus respectivos departamentos em Nova Iorque e a Diretoria de Risco no Brasil. O Risco de Liquidez, por sua vez, é responsabilidade da Tesouraria Corporativa que responde técnica e administrativamente para a Tesouraria Corporativa Global e para a Diretoria Financeira Local.

A estrutura específica de gerenciamento dos principais riscos a que a instituição está sujeita Mercado, Crédito, Operacional e Liquidez são destacados a seguir:

b. Risco de crédito

O risco máximo de crédito e as concentrações de risco estão divulgados na nota 13.

O Banco Morgan Stanley S.A. entende ser de extrema relevância assegurar o entendimento e a confiança na qualidade do gerenciamento do Risco de Crédito do Banco através da comunicação para a alta administração em Nova Iorque, no Brasil e partes interessadas (incluindo acionistas, agências de classificação de risco de crédito, contrapartes e órgãos reguladores globalmente). Assim, o Departamento de Gestão de Risco de Crédito no Brasil foi estruturado de forma que a alta administração em Nova Iorque e no Brasil tenham bom entendimento a cerca das políticas, responsabilidades e ações do Departamento no Brasil.

As principais responsabilidades do Departamento de Gestão de Risco de Crédito consistem de avaliar, classificar e definir limites às contrapartes do Banco, além de monitorar e gerenciar riscos decorrentes das exposições existentes que estão relacionadas a operações de empréstimos e financiamento, bem como aos demais instrumentos financeiros.

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Risco de Crédito refere-se ao risco de perda decorrente quando uma contraparte não cumpre suas obrigações financeiras. O Morgan Stanley incorre em exposição de risco de crédito para instituições e investidores sofisticados. No Brasil, este risco pode surgir de uma variedade de atividades, incluindo, mas não limitado a, celebrar contratos de swap ou outros derivativos em que as contrapartes têm obrigações para realizar pagamentos ao Morgan Stanley; e depositando margem e/ou colateral para câmaras de compensação, bolsas de valores e de mercadoria e futuros, bancos, corretoras e outras contrapartes financeiras.

A Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito do Morgan Stanley visa refletir o que cada um dos seus negócios gera de Riscos de Crédito, e o Departamento de Gestão de Risco de Crédito estabelece as práticas globais para avaliar, monitorar e controlar a exposição de crédito dentro e entre segmentos de negócios. O Morgan Stanley estabelece limites de crédito como uma das principais ferramentas utilizadas para avaliar e gerenciar níveis de risco de crédito em todo o Morgan Stanley. O quadro de limites de crédito é calibrado considerando a tolerância de risco do Morgan Stanley e possui limites globais de concentração de portfólio por país, indústria, tipo de produto e contraparte. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito é responsável por garantir a transparência dos riscos de crédito relevante, assegurar o cumprimento dos limites estabelecidos, aprovar as extensões materiais de crédito e adereçar concentrações de riscos para a autoridade sênior apropriada. A exposição de risco de crédito é gerenciada por profissionais de crédito e por comitês do Departamento de Gestão de Risco de Crédito e através de vários comitês de risco, os quais incluem membros do Departamento de Gestão de Risco de Crédito. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito também trabalha conjuntamente com o Departamento de Risco de Mercado e unidades de negócio para monitorar as exposições de risco.

Contratos de derivativos

No curso normal dos negócios, o Morgan Stanley é parte de uma variedade de contratos de derivativos relacionados a instrumentos financeiros e commodities. O Morgan Stanley utiliza estes instrumentos para trading e hedging, bem como para o gerenciamento de ativos e passivos. Estes instrumentos geralmente representam compromissos futuros de swap de juros, moedas, ou compra ou venda de commodities e outros instrumentos financeiros em termos e datas futuras específicas. Muitos desses produtos possuem vencimentos que não ultrapassam um ano, embora os swaps e as opções normalmente possuam prazos mais longos.

O Morgan Stanley incorre em risco de crédito uma vez que atua no mercado de balcão de derivativos. O risco de crédito relacionado aos instrumentos de derivativos ocorre caso uma contraparte não cumpra os termos do contrato. A exposição de risco de crédito do Morgan Stanley em qualquer momento é representada pelo valor justo dos contratos de derivativos reportados como ativos líquidos de posições de caixa recebidas em garantia. O valor justo dos derivativos representa a quantia pelo qual o derivativo pode ser realizado em uma transação entre os participantes no mercado.

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Além do controle e do gerenciamento de riscos de crédito referenciados ao valor justo atual do instrumento de derivativos, o Morgan Stanley controla e gerencia exposições de crédito relacionadas à exposição potencial. Exposição potencial é uma estimativa da exposição, dentro de um nível de confiança especificado, que pode se tornar exposição real ao longo do tempo com base em movimentos de mercado.

A seguir demonstramos a exposição em operações de derivativos e não derivativos do Consolidado Morgan Stanley, segregado por fator de risco (taxa de juros, taxa de câmbio, preço de ações e commodities):

Mercado – Valor justo dos Derivativos

Fator de risco	Mercado	31-dez-11		31-dez-10	
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxa de juros	Bolsa	4.429.853	(5.062.318)	1.658.096	(2.585.115)
	Balcão	890.437	(2.536.032)	1.378.798	(1.959.274)
	Total	5.320.290	(7.598.350)	3.036.894	(4.544.390)
Taxa de Câmbio	Bolsa	199.856	(198.729)	86.434	(966.721)
	Balcão	3.159.953	(1.325.041)	2.421.700	(2.151.452)
	Total	3.359.809	(1.523.770)	2.508.134	(3.118.173)
Preço de Ações	Bolsa	2.891.719	(1.485.355)	726.004	(695.731)
	Balcão	-	-	-	-
	Total	2.891.719	(1.485.355)	726.004	(695.73)
Preço de Mercadorias (Commodities)	Bolsa	-	-	-	-
	Balcão	-	-	-	-
	Total	-	-	-	-

Mercado – Valor justo dos não Derivativos

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Fator de risco	Mercado	31-dez-11		31-dez-10	
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
	Bolsa	27.057	(1.413.295)	91.466	(100.164)
	Balcão	3.833.237	-	1.967.473	-
Títulos	Total	3.860.294	(1.413.295)	2.058.938	(100.16)

Análise de risco de crédito

O Gerenciamento do risco de crédito realiza-se com foco na transação, na contraparte e no portfólio. A fim de proteger o Morgan Stanley contra perdas resultantes dessas atividades, o Departamento de Gestão de Risco de Crédito analisa os riscos das operações de derivativos, reavalia a solidez das contrapartes regularmente de acordo com a política estabelecida e monitora ativamente a exposição de crédito da contraparte. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito atribui ratings de crédito para contrapartes, que refletem uma avaliação da probabilidade de uma contraparte não honrar com os compromissos assumidos nas operações de derivativos.

Redução do risco

O Morgan Stanley pode decidir atenuar o risco de crédito de suas operações de derivativos de várias maneiras. Na transação, o Morgan Stanley pode decidir reduzir os riscos através do gerenciamento de elementos principais de risco tais como volume, prazo, restrições financeiras (covenants), subordinação e garantias.

O Morgan Stanley protege a sua exposição à derivativos através de vários instrumentos financeiros que podem incluir uma contraparte individual, um portfólio ou derivativos de crédito estruturados.

Nos contratos de derivados, o Morgan Stanley geralmente assina contratos com acordos de compensação da exposição das operações e acordos de garantia com as contrapartes. Esses contratos proporcionam ao Morgan Stanley a capacidade de compensar os direitos e obrigações de uma contraparte, solicitar garantias adicionais quando necessário ou liquidar a garantia num evento de inadimplência.

Atualmente, o Banco Morgan Stanley não atua em atividades de empréstimos corporativos no Brasil. Entretanto, o Morgan Stanley possui Políticas e Procedimentos de Crédito Globais estruturados para avaliação de devedores e determinação de limites de risco de crédito. No caso do Morgan Stanley decidir atuar em operações de empréstimos no futuro, as Políticas e os Procedimentos Globais seriam aplicados no Brasil.

Derivativos de crédito

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

i. Políticas, objetivos e estratégias do Banco Morgan Stanley

A Diretoria do Banco Morgan Stanley aprova a realização de operações de derivativos de crédito (como definidos na regulamentação em vigor) única e exclusivamente como mecanismo de otimização do Patrimônio de Referência do Conglomerado, para assegurar ao Conglomerado o cumprimento dos limites operacionais estabelecidos pelos órgãos competentes, desde que:

- Aderida toda a legislação e normas pertinentes;
- Realizado com contraparte que atenda às regras internas de abertura de contas para contrapartes/clientes;
- A operação seja devidamente aprovada internamente pelas áreas envolvidas;
- O somatório das operações com uma mesma contraparte, individualmente ou com empresas componentes de um mesmo grupo econômico, não exceda a 25% do Patrimônio de Referência do Conglomerado;
- Devidamente registradas e contratadas de acordo com as normas emitidas pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central do Brasil;
- A documentação a ser utilizada seja devidamente aprovada pelo Departamento Legal.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, o Banco não contabilizou despesas em operação com derivativo de crédito (2010 - R\$ 357).

c. Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de perda com relação à diminuição no valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira devido a alterações no nível de preço de variáveis de mercado como taxas de juros, taxas de câmbio e preços de ações e commodities.

Gerenciamento de riscos de mercado

O gerenciamento de risco de mercado é parte integral da cultura do Grupo Morgan Stanley, que é responsável por garantir que suas exposições a fatores de risco de mercado são gerenciadas efetivamente, assegurar a aderência a limites, e manter os escalões mais altos a par dos riscos materiais e maiores concentrações.

O Comitê de Risco do Grupo delegou ao Departamento de Risco de Mercado ("MRD") a responsabilidade de administrar os níveis de risco de mercado com relação ao apetite ao risco estabelecido pela empresa. O comitê também atribuiu responsabilidade ao MRD por:

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

identificar, medir, monitorar e reportar, diariamente, a exposição agregada a fatores de risco de mercado do Grupo, assegurar a aderência a limites de risco pré-estabelecidos e garantir a incorporação de todos os riscos materiais nos relatórios de risco.

O risco de mercado é monitorado de mais de uma forma: através do cálculo de sensibilidade a fatores de risco, através de testes de estresse e análise de cenários, e estatisticamente, usando medidas como VaR ("Value at Risk").

Principais riscos

Como resultado de suas atividades de formação de mercado e *trading*, o Grupo Morgan Stanley está exposto, principalmente, a riscos de perdas decorrentes da variação das taxas de juros, taxas de câmbio e preços de ações. Outros fatores de risco aos quais o Grupo está exposto incluem volatilidade e *spreads* de juros e taxa de câmbio.

As atividades das quais estas exposições emergem e os mercados nos quais o Grupo é participante ativo incluem: títulos públicos, derivativos de juros, derivativos de câmbio e derivativos de ações.

Tais riscos são gerenciados com as ferramentas previamente mencionadas, incluindo cálculo de sensibilidade a fatores de risco, VaR e estabelecimento de limites. A tabela abaixo mostra a sensibilidade à variação de 1 ponto base (*1 basis point*) na estrutura a termo de taxa de juros.

Data	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Dezembro 2011	2.589	13.714	(18.913)	(75.711)	(132.161)	(210.482)
Dezembro 2010	(1.469)	(19.283)	8.871	61.880	(21.260)	17.738

Value at Risk (VaR)

O VaR é um método estatístico padrão do setor para cálculo da perda máxima de uma carteira que é possível prever no decorrer de determinado intervalo de tempo e com um nível específico de probabilidade. Ao contrário de muitas outras mensurações de risco de carteira, o VaR agrega os riscos associados a carteiras com vários ativos e moedas em um único valor de risco.

O cálculo do VaR é baseado em um modelo de simulação histórica dos principais fatores de risco de mercado. Simulação histórica envolve a construção de uma distribuição de mudanças hipotéticas diárias no valor de carteiras de investimentos, baseada em duas

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

variáveis: observação histórica de variações diárias nos principais fatores de risco ou índices; e informação sobre a sensibilidade da carteira a mudanças nestes fatores ou índices.

Os modelos de VaR do Grupo evoluem em resposta a mudanças na composição das carteiras de investimento e em resposta a melhorias nas técnicas de modelagem e na capacidade de processamento. O Grupo continuamente revisa e aperfeiçoa a metodologia do cálculo do VaR, assim como as premissas nas quais os modelos são baseados, no sentido de capturar a natureza dinâmica do mercado. Como parte deste processo, novos fatores de risco sistêmico e específico podem passar a ser considerados no cálculo do VaR, melhorando a capacidade do Grupo de estimar riscos de setores ou ativos específicos.

Dentre outros benefícios, VaR nos permite agregar o risco de mercado de uma carteira para uma grande variedade de fatores de risco de mercado, levando em consideração a redução de risco obtida através da diversificação ou *hedging* da carteira de investimentos.

As limitações dos modelos de cálculo do VaR também devem ser entendidas. As principais limitações são:

1. Futuras mudanças nos principais fatores de risco não serão necessariamente compatíveis com os 4 anos de observações históricas utilizadas no cálculo do VaR.
2. Mudanças reais no valor da carteira podem ser diferentes daquelas calculadas nos modelos de VaR, principalmente quando da existência de carteiras com derivativos complexos.
3. Os períodos de 01 ou 10 dias tipicamente utilizados no cálculo do VaR não capturam, necessariamente, o risco de posições que não podem ser liquidadas ou *hedged* em tão curto espaço de tempo.
4. VaR parte do princípio que a carteira manter-se-á constante, deixando de capturar mudanças no perfil de investimento que possam vir a ocorrer no futuro.
5. VaR não diz nada a respeito das perdas com probabilidade menor do que o grau de confiança utilizado no cálculo.

O Grupo está ciente destas e outras limitações e, desta forma, utiliza o VaR apenas como um dos componentes do processo de gerenciamento de risco. Conforme previamente mencionado, este processo também incorpora testes de estresse e análise de cenários,

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

além do monitoramento e controle dos riscos em vários níveis: mesas de negociação, divisões, entidades legais e global.

A tabela abaixo mostra o VaR (95%, 1 dia) das carteiras de negociação e *banking* para as principais exposições do Grupo em Dezembro de 2011 e Dezembro de 2010.

Categoria	2011	2010	Varição
Taxa de Juros	9.235.441	2.535.641	6.699.800
Ações	3.039.219	3.004.149	35.070
Taxa de Câmbio	<u>4.508.196</u>	<u>6.702.044</u>	<u>(2.193.848)</u>
Subtotal	16.782.858	12.241.836	4.541.022
(-) Benefício de Diversificação (a)	7.039.565	2.446.525	4.593.039
Total VaR Negociado	9.743.292	9.795.310	(52.017)
Total VaR Não Negociado	<u>1.539.068</u>	<u>2.376.172</u>	<u>(837.104)</u>
VaR Total	<u>9.913.402</u>	<u>11.218.927</u>	<u>(1.505.524)</u>

Banco Morgan Stanley Group Value at Risk

(a) Eliminação do efeito de riscos semelhantes.

Stress VaR

Além do VaR, o Grupo Morgan Stanley também utiliza S-VaR ("Stress VaR"), que é uma metodologia proprietária que busca medir os risco de mercado e crédito, levando em consideração diferentes características de liquidez dos riscos (em contraste ao VaR tradicional, que é tipicamente calculado com o mesmo horizonte para todos os tipos de risco).

S-VaR simula cenários de estresse baseados em mais de 25 anos de dados históricos e tenta capturar as diferenças em liquidez dos vários tipos de riscos. Além disso, S-VaR captura eventos relevantes para carteiras de crédito, como *defaults* e outros eventos de crédito.

Também é responsabilidade do MRD a manutenção dos sistemas que calculam VaR e S-VaR.

d. Risco de liquidez

Definição de Risco de Liquidez

Risco de liquidez se refere à impossibilidade de financiamento das operações em função da perda de acesso a recursos e aos mercados de capitais ou à dificuldade de liquidação de ativos. O Risco de Liquidez também engloba a impossibilidade de

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

liquidação de obrigações potencialmente causando problemas na continuidade de negócio ou danos reputacionais que venham a comprometer a viabilidade da companhia.

Estrutura de Governança

A política de liquidez é definida em linha com as políticas globais determinadas pela matriz. Na matriz, a Diretoria delegou responsabilidades ao Comitê de Risco (FRC), que é composto por Gerentes Seniores da empresa, para definirem as políticas de liquidez e as informarem para o Comitê de Ativos e Passivos - ALCO e todas as Tesourarias Corporativas da empresa. O ALCO deve rever e aprovar o plano anualmente, assim como a Diretoria da empresa.

No Brasil, as diretrizes da Política ALCO são utilizadas pela Tesouraria Corporativa para definir práticas com foco específico no gerenciamento do risco de liquidez para o Consolidado Morgan Stanley S.A., levando em conta a Resolução 2804 do Conselho Monetário Nacional ("CMN"), de 21 de dezembro de 2000.

Em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, os passivos financeiros apresentavam os seguintes prazos de vencimento:

	2011				Total
	até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	
Instrumentos financeiros mantidos para negociação					
Credores por empréstimos de ações	1.504.272	-	-	-	1.504.272
Outros credores por liquidação pendente	184.635	-	-	-	184.635
Contratos de swaps					
Diferencial a receber	542	5.793	88.168	84.484	178.987
Diferencial a pagar	3.897	2.203	74.171	37.901	118.172
Contratos de NDF					
Diferencial a receber	106.695	577	10.962	-	118.234
Diferencial a pagar	107.834	5.836	10.817	-	124.487
Opções	270.960	-	-	-	270.960
Futuros	125.015	-	-	-	125.015
Passivos financeiros ao custo amortizados					
Operações compromissadas	1.674.434	-	-	-	1.674.434
Depósitos de clientes					
CDB	1.618	1.110.348	-	1.242	1.113.208
CDI	9.679	-	6.737	-	16.416
Empréstimos e repasses	731.289	-	-	-	731.289

2010

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Instrumentos financeiros mantidos para negociação					
Credores por empréstimos de ações	127.484	-	-	-	127.484
Outros credores por liquidação pendente	149.810	-	-	-	149.810
Contratos de swaps					
Diferencial a receber	47.050	1.842	53.662	171.284	273.838
Diferencial a pagar	11.977	2.005	34.779	151.350	200.111
Contratos de NDF					
Diferencial a receber	106.701	1.885	-	-	108.586
Diferencial a pagar	100.036	78.317	-	-	178.353
Opções	119.991	-	-	-	119.991
Futuros	441	-	-	-	441
Passivos financeiros ao custo amortizados					
Compromissadas	676.947	-	-	-	676.947
Depósitos de clientes					
CDB	1.005.725	1.451	-	-	1.007.176
CDI	15.261	-	10.915	-	26.176

e. Risco operacional

Definição de Risco Operacional

Risco Operacional refere-se ao risco de perda ou potencial prejuízo a reputação da empresa, resultante de processos internos, pessoas ou sistemas falhos ou inadequados, ou de eventos externos. O Morgan Stanley pode incorrer em Risco Operacional em todo o escopo de suas atividades, incluindo tanto aquelas que geram receita, quanto as dos Grupos de Supervisão.

Governança e Definição de Padrões

O Departamento de Risco Operacional estabelece padrões gerais de mensuração, monitoramento e gestão do risco operacional, incluindo as políticas de risco, a nomenclatura padrão para coleta de dados e processos para supervisão e reporte de problemas, para toda o Banco.

Coleta de Dados

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A coleta de dados engloba a identificação e coleta de incidentes de risco operacional internos, dados sobre eventos externos e indicadores monitorados pelas Divisões e pelos Grupos de Supervisão. Informações também são coletadas das Divisões e Grupos de Supervisão na forma de questões pendentes, itens de foco gerencial e relatórios (Auditoria Interna, Compliance, SOX, Avaliações Integradas, etc.). Políticas descrevendo os padrões para coleta de dados são incluídas quando necessário, como anexos deste documento.

Avaliação, Análise e Cálculo do Capital Requerido.

Os dados coletados na Empresa são utilizados de forma agregada, para análise nos Programas de indicadores, Métricas e Incidentes de Risco Operacional e como informações, tanto para as Auto-avaliações de Risco e Controle, quanto para a Análise de Cenários, do Programa Integrado de Avaliação.

Divulgação de Informações

O Departamento de Risco Operacional fornece, periodicamente, para as várias áreas interessadas (Diretoria, Grupos de Supervisão e Divisões), relatórios gerenciais independentes, com o perfil de risco operacional do Morgan Stanley, que inclui Itens de Foco Gerencial (MFI), tendências, situação dos indicadores, os incidentes operacionais e capital requerido, e escala questões relevantes.

f. Gestão do capital

O processo de gestão de capital do Morgan Stanley cabe, primordialmente, ao grupo chamado de "Capital Planning Group", parte da Tesouraria Corporativa Global, responsável pelo gerenciamento de Capital a longo prazo, estabelecimento de políticas de acompanhamento e alocação de capital para as áreas de negócios, a estrutura de capital, dividendos e recompra de ações. A área promove o uso ideal de capital, buscando assegurar o cumprimento de requerimentos regulatórios, de agências de "rating" ou internos de níveis de capital. O grupo também é responsável pelo gerenciamento de capital nas entidades legais, incluindo a estrutura de capital das subsidiárias, o pagamento de dividendos e aumentos de capital, bem como o desenvolvimento do Plano de Capital Anual do Morgan Stanley.

A formalização do planejamento de capital se dá através de um processo chamado "Internal Capital Adequacy Assesment Process" apresentado ao "Board of Directors" do Morgan Stanley nos Estados Unidos. Este processo é responsável por monitorar o nível corrente de capital e efetuar o planejamento de capital das empresas através das projeções de crescimento das áreas de negócio e seus impactos no capital requerido. A política "Internal Capital Adequacy Assesment Process" determina que o grupo monitore o capital tanto da matriz como de suas subsidiárias.

No Brasil, a Tesouraria Corporativa local que se reporta à Tesouraria Corportiva Global, é responsável por prover o comitê do ALCO (Assets and Liability Committe) de

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

informações necessárias ao acompanhamento e planejamento do Capital das empresas locais a fim de que este possa assegurar que a instituição mantém capital compatível com o risco de suas atividades, representado pelo Patrimônio de Referência Exigido (PRE) conforme determinado pelo Banco Central do Brasil e pelo risco das exposições à eventuais posições não incluídas na carteira de negociação.

g. Patrimônio líquido exigido (Acordo da Basiléia)

Banco Morgan Stanley adota a apuração de forma consolidada dos limites operacionais previstos no artigo 1º da Resolução 2.283, de 5 de junho de 1996, tomando-se como base os dados financeiros consolidados dos integrantes do Conglomerado Morgan Stanley, formado pela Morgan Stanley C.T.V.M. S.A. (da qual não faz parte do consolidado IFRS) e pelo Banco Morgan Stanley e por este liderado, mantendo patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, nos termos da Resolução BACEN nº 2.099/94 e normas posteriores.

O Banco aplica as regras de mensuração do capital regulamentar pelo Método Padronizado de Basiléia II.

O índice da Basiléia em 31 de dezembro de 2011 e 2010 foram de 24,04% e 33,73%, respectivamente, conforme composição refletida no quadro abaixo.

(I) Limite Operacional – Acordo da Basiléia II

Fator de Ponderação de Risco	31/12/2011	31/12/2010
(A) Parcela das exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco (Pepr).	275.358	225.446
(B) Parcela referente ao risco das exposições em ouro, moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial (Pcam).	296.612	84.534
(C) Parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxa de juros classificadas na carteira de negociação (Pjur)	38.742	53.948
(D) Parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações classificadas na carteira de negociação (Pacs).....	20.001	3.988
(E) Parcela referente ao risco operacional (Popr)	62.903	56.351
(G) Patrimônio de Referência Exigido (A+B+C+D+E)	693.616	424.267
(H) Patrimônio de Referência Consolidado (PR)	1.515.982	1.300.874
Margem (H–G)	822.366	876.607
Índice da Basiléia = $PR * 11\% / (Pepr + Pcam + Pjur + Pcom + Pacs + Rban + Popr)$	24,04%	33,73%

(II) Outros Limites Operacionais

Banco Morgan Stanley S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2011

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	<u>31/12/2011</u>		
	<u>Limite/ Exigência</u>	<u>Situação</u>	<u>Margem</u>
Individual			
Capital Mínimo	89.000	504.496	415.496
Patrimônio Líquido Mínimo	89.000	944.926	855.926
Consolidado			
Patrimônio Líquido Exigido	693.616	1.515.982	822.366
Imobilização	755.510	7.521	747.989
	<u>31/12/2010</u>		
	<u>Limite/ Exigência</u>	<u>Situação</u>	<u>Margem</u>
Individual			
Capital Mínimo	89.000	369.436	280.436
Patrimônio Líquido Mínimo	89.000	833.681	744.681
Consolidado			
Patrimônio Líquido Exigido	424.267	1.300.874	876.607
Imobilização	647.956	9.391	638.565
